

Medidas provocam queda de 40% nas vendas do final da semana

O comércio de Brasília registrou neste final de semana uma queda de 40% nas vendas em relação ao final de semana anterior. A informação foi dada ontem pelo presidente do Sindicato dos Varejistas, Lázaro Marques. Ele disse que ainda é cedo para saber se a retração nas vendas causadas pelas medidas do Governo vai se prolongar.

Marques informou que há um clima de preocupação no setor com a queda no faturamento e com as consequências recessivas das restrições ao consumo. "Estávamos esperando a superação dos números obtidos no ano anterior", afirmou. A tendência de arrefecimento na oferta de empregos já pode ser sentido no balcão de empregos do sindicato.

A partir do mês de outubro, há tradicionalmente um aumento da demanda por mão-de-obra, por causa das vendas de final de ano. De acordo com Marques, de setembro para outubro empregam-se mais de 300% de pessoas. Neste mês registrou-se apenas 9% de contratações.

"Esta é uma época em que não só há aumento de oferta de vagas, mesmo que sazonais, mas também na procura de empregos", explica o presidente do sindicato. Segundo ele, a saída para restringir a procura foi elevar as exigências por qualificação profissional. A estratégia ainda não surtiu o efeito desejado.

Compras — A tendência do final do ano deve ser o aumento na emissão de cheques pré-datados, conforme acredita Marques. Mesmo com a adoção de preços diferenciados para a venda com pré-datados. "Os lojistas não têm como deixar de repassar pelo menos parte dos juros para o cliente, senão a loja quebra", disse. Do final de semana anterior para este último, já houve aumento de 16% na emissão de pré-datados, apurou o sindicato.

Na edição deste domingo, o Jornal de Brasília publicou que cadeias que vendem eletroeletrônicos, como o Fujioka, se ressentiam de queda nas vendas de cerca de 50%, como informou um de seus gerentes. O gerente da Loja Mariana do Conjunto Nacional, Henrique Bastos Zapponi, informou hoje que verificou redução de 30%.

Como previu o próprio presidente do Sindicato dos Varejistas, as lojas estão procurando formas de operar com financiamento próprio, sem lidar com entidades financeiras. Zapponi adianta que o crédito da Loja Mariana se estende até quatro parcelamentos, mas pode chegar a dez parcelas de acordo com planos da empresa. A gerência das lojas da cadeia Pão de Açúcar não registrou diminuição no consumo, já que as vendas de eletroeletrônicos e eletrodomésticos são feitas à vista.

